



# Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

N.º 34 – 2009

## TERESA DE JESUS REÚNE A SUA FAMÍLIA

O nosso Padre Geral, aquando do encerramento do Capítulo Geral celebrado em Fátima na nossa Domus Carmeli (17 de Abril – 8 de Maio de 2009), fez esta pergunta a toda a Ordem: “Como poderemos ser testemunhas e continuadores desta história [do Carmelo] nas diferentes culturas e situações do mundo contemporâneo?”. Ele próprio respondeu: “Somente no diálogo com Teresa, nós, Carmelitas do terceiro milénio, poderemos discernir o caminho correcto para a renovação, da qual nós próprios temos necessidade, as nossas igrejas e o nosso mundo”.

Como chamava a atenção o P. Geral, a nossa actividade renovadora não se pode reduzir, simplesmente, a construir novos centros de espiritualidade ou casas de retiro. De nada serviria fazer novas fundações nos mais diversos pontos do planeta ou incrementar as instituições culturais se tudo isto não nascer do Espírito do Senhor. Por isso mesmo, continua o P. Geral, o Capítulo Geral fez uma opção fundamental: convidou “toda a família do Carmelo Teresiano, religiosos, religiosas e Ordem Secular a uma releitura dos escritos de Santa Teresa”.

Teresa de Jesus continua viva, viva nos seus escritos e viva nos seus filhos e filhas. As suas obras são a sua experiência, a sua vivência e delas nos devemos

aproximar com a consciência que ela está aí viva. A sua leitura deve realizar-se como um diálogo vivo com a nossa Santa Madre.

Para que este diálogo se torne mais fácil foi constituída uma comissão que tem por finalidade traçar um plano de leitura articulado em cinco anos que chega até à entrada do V Centenário do nascimento de Teresa de Jesus (2015). Este ano é dedicado ao Livro da Vida.

Eu prometo fazer chegar a todas as comunidades da Ordem Secular, por intermédio da sua presidenta, todo o material que venha desta comissão.

Santa Teresa está viva, não só nos seus escritos, mas também e principalmente nos seus filhos e filhas. Estes e estas são o livro vivo escrito por ela, que a perpetuarão através do tempo. A este respeito escreveu Fr. Luís de León: “Eu não conheci nem vi a Madre Teresa de Jesus enquanto esteve na terra. Mas agora que vive no céu conheço-a e vejo-a quase sempre em duas imagens vivas que nos deixou de si, que são as suas filhas e seus livros”. Tendo isto presente, a leitura das suas

obras deve ser feita não só individualmente, mas também em comunidade, partilhando experiências e animando-nos mutuamente à vivência e aprofundamento deste carisma. E esta partilha deve ser feita não só a nível de



religiosas ou religiosos ou leigos carmelitas, mas todos juntos, como membros desta família que Teresa concebeu no seu coração. Para isto seria bom criar alguma estrutura em que esta partilha se pudesse realizar.

Todo o material que vos farei chegar tem por finalidade facilitar a aproximação à nossa Santa Madre. Peça

às nossas comunidades da Ordem Secular que o estudem e reflitam sobre ele em comum.

Sempre unidos em Jesus de Teresa e Maria do Carmelo

*P. Jeremias Carlos Vechina ocd*

## Vossa sou, para Vós nasci

*Vossa sou, para Vós nasci,  
Que quereis Senhor de mim?*

Soberana Majestade,  
eterna sabedoria,  
bondade para a alma minha;  
Deus sublime, suma bondade,  
Olhai a grande vileza  
que hoje nos canta amor assim:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

Vossa sou, pois me criastes,  
vossa, pois me redimistes,  
vossa, pois me chamastes,  
vossa, porque me esperastes,  
vossa, pois não me perdi:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

Que mandais, pois, bom Senhor?  
que faça tão vil criado?  
que ofício lhe haveis dado  
a este escravo pecador?  
Eis-me aqui meu doce Amor,  
doce Amor, eis-me aqui:  
*Que quereis Senhor de mim?*

Eis aqui meu coração,  
eu o ponho em Vossas palmas,  
meu corpo, a vida, a alma,  
o meu íntimo e afeição;  
doce Esposo e redenção,  
pois por Vós eu me ofereci:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

Dai-me a morte, dai-me a vida,  
dai-me saúde ou enfermidade,  
honra ou desonra me dai  
dai-me guerra ou paz sentida  
fraqueza ou força vivida:  
que a tudo digo que sim:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*



Dai-me riqueza ou pobreza,  
dai consolo ou desconsolo,  
dai-me alegria ou tristeza,  
dai-me inferno ou dai-me o céu,  
vida doce, sol sem véu,  
pois a tudo me rendi:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

Se quereis, dai-me oração,  
se não, dai-me estiagem,  
se abundância e devoção,  
e se não, esterilidade.  
Soberana Majestade,  
só encontro paz aqui:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

Dai-me, pois, sabedoria,  
ou, por amor, ignorância;  
dai-me anos de abundância,  
ou de fome e carestia;  
dai trevas ou claro dia,  
revolvi-me aqui ou ali:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

Quereis que esteja folgando,  
quero por amor folgar.  
Se me mandais trabalhar,  
quero morrer trabalhando.  
Dizei: onde, como e quando?  
Dizei, doce amor, e repeti:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

Dai-me Calvário ou Tabor,  
faça fruto, ou não o faça,  
mostre a lei a minha chaga,  
goze do Evangelho santo;  
esteja penando ou gozando,  
só Vós em mim vivei:  
*Que quereis, Senhor, de mim?*

# Teresa de Jesus

## Que o seu espírito invada o nosso espírito...

*Homilia do P. Geral, Saverio Cannistrà, no Teresianum de Roma, na festa da Santa Madre.*

Este ano, a celebração da festa de Santa Teresa tem para nós, carmelitas, um significado particular. É o ano do Capítulo Geral, onde a nossa família religiosa decidiu iniciar um caminho de preparação para o quinto centenário do nascimento de Teresa. Esta preparação consistirá, principalmente, e segundo as palavras do Documento Capitular *Para Vós nasci*, em «ler por ano na Ordem, pessoal e comunitariamente, uma obra da Santa Madre Teresa de Jesus, desde o 15 de Outubro de 2009 até ao 2014» (nº 38). Portanto, a partir de hoje, nós, os carmelitas, tanto a nível pessoal como comunitário, tomamos o compromisso de dedicar, todos os dias, algum do nosso tempo e atenção à leitura dos escritos teresianos. É um compromisso discreto, escondido, mas essencial. Que poderemos esperar deste «exercício de leitura»?

### [... para entrar em relação com ela]

Não vamos ler Santa Teresa apenas para aumentar a nossa cultura, ou retirar dela conteúdos históricos e doutrinais para estudar e ensinar. Vamos lê-la para entrar em comunicação com ela, para nos conhecermos a nós mesmos. O meu professor de filologia românica, Gianfranco Contini, um dos leitores mais agudos que tenho conhecido, definia o bom leitor como «aquele que está disponível para se deixar invadir pelo espírito do outro, através da leitura». É precisamente isto que esperamos da leitura de Teresa: que o seu espírito invada o nosso espírito, os espíritos dos homens e das mulheres deste tempo, que comungam dos problemas, das esperanças e das angústias desta geração.

### [Sedentos, à procura de água]

Os nossos espíritos andam inquietos, como sempre inquieto está o coração do homem peregrino na história, embora esta inquietação adquira actualmente conotações particulares como sejam os traços característicos da nossa sociedade civil, da nossa Igreja, das nossas comunidades familiares e religiosas. Encontramo-nos sedentos como a Samaritana que vai ao poço à procura de água. Mas, qual é a água que verdadeiramente nos pode saciar não só por uns momentos ou superficialmente, mas plena e definitivamente? Não será, certamente, a água que possamos tirar com as nossas forças dos poços que os nossos pais abriram. Mas, é a água que brota copiosamente da Pessoa de Jesus, que nos encontra aqui e agora, aparentemente de modo casual, mas que, na realidade, já nos conhece desde sempre e lê, no nosso eu mais profundo, os escuros recantos do nosso



coração. Também Jesus tem sede, e é levado pela sede. A mulher Samaritana e o homem Jesus encontram-se à beira do poço, levados pela procura de água. Jesus, cansado da viagem, no momento de maior calor, sente a mesma sede da mulher que foi ao poço, experimenta a mesma sede dos discípulos que foram à cidade comprar alimentos. A humanidade de Jesus é exactamente a nossa humanidade com os seus achaques e fragilidades, mas também é, em tudo isto e por meio de tudo isto, a humanidade que chega à sua plenitude, «que é perfeita», como diz a Carta aos Hebreus, e por isso mesmo conduzida à sua pátria, que é o seio da relação entre as três Pessoas divinas. É a humanidade do Filho que se alimenta da vontade do Pai e que, perenemente, é saciado e renovado pela água viva do Espírito Santo. Jesus fez uma longa viagem para chegar ao poço onde encontra a Samaritana: não apenas a viagem pelos caminhos da Galileia e da Samaria, mas também a viagem que o levou desde o Pai até ao homem distante, extraviado e infiel. Mas também é maravilhoso constatar que, através do encontro com Ele, a Samaritana inicia a viagem de se encontrar consigo mesma e, portanto, de anúncio e de testemunho: Encontrei Aquele que me conhece bem por dentro, que me fez descobrir a minha verdade e dignidade de filha do Pai.

### ["Já andava a minha alma cansada..."]

Não admira nada que Teresa se deixasse fascinar por esta passagem evangélica e se reconhecesse como sendo essa mulher sedenta. Também ela já estava cansada de caminhar – *«Porque andava já a minha alma cansada»*, escreve em Vida 9, 1 – e tinha sede de paz e de luz: *Eu entendia que O amava, mas não entendia em que consiste amar deveras a Deus, como o devia entender* (Vida 9, 9). E permanece nesta escuridão e angústia até que a graça a levante à sua actuante presença: Ele estava ali, diante dela, para lhe dizer, com todo o seu corpo chagado, que estava ali por ela e com ela, sempre e em todo o lado. A partir daquele momento Teresa começou a entender que amar deveras a Deus significa, antes de qualquer

outra coisa, acolher-se deveras no seu amor. Foi o amor de Deus que venceu a morte pela ressurreição de Jesus. Teresa encontra-se com o Crucificado ressuscitado e no seu corpo vê, lê com clareza o poder deste amor, capaz de superar todas as resistências e abater todos os obstáculos. Teresa abandona-se totalmente a Ele, libertando-se de tudo o que a travava no plano pessoal, social e eclesial. O seu coração ferido é o coração do homem novo, o coração de carne (Ez 11, 19), liberto e aliviado, como no impulso ascensional para o amor, na representação de Bernini, que a atrai para si e a faz sua. Sua esposa, dir-se-á e foi dito, mas mais ainda sua amiga e sua colaboradora.

### [Teresa, a amiga de Jesus]

Tal como a Samaritana, descrita como a amiga que fala com Jesus e a discípula que fala aos outros de Jesus, assim é Teresa. À passividade de ser perdoada, escutada



e amada por Jesus, corresponde a actividade da amiga e colaboradora que já não se vai espantar mais com a sua debilidade, com as dificuldades materiais ou juízos dos homens, mesmo que sejam eclesiásticos prestigiosos. Teresa põe-se a caminho e não deixará de caminhar até à morte, que para ela é a porta para além da qual continuará a caminhar até ao encontro com Ele, já verdadeiramente Esposo contemplado face a face.

Em todas as páginas e linhas das suas Obras, Teresa convida-nos a segui-la no seu caminho ao encontro do

Crucificado ressuscitado. Ela vai-nos repetindo que Jesus Cristo está vivo, com uma vida oferecida e doada a quem a quiser receber. O que é que nos impede de a seguir? O que é que nos impede de fazer a sua mesma experiência? Talvez encontremos uma resposta na passagem do Livro da Sabedoria, proclamado na primeira leitura: «Preferia-a aos ceptros e aos tronos, e, em comparação com ela, tive as riquezas como nada» (Sab 7, 8). A Sabedoria deixa-se encontrar por quem se decide por ela, por quem compromete nela a própria liberdade. Estamos preenchidos com muitas coisas, coisas que não escolhemos livremente, mas que deixamos a nossa vida preencher-se com elas. Elas não nos alimentam, não nos saciam, não nos aquecem, e, contudo, não temos força para nos libertarmos delas. Sabemos que Teresa lutou durante muito tempo para se libertar do que possuía ou, melhor dizendo, daquilo que a possuía. Não podemos, portanto, pensar que será mais fácil para nós do que foi para ela, ou que seja possível chegar a uma verdadeira transformação de nós mesmos sem a graça de Deus, ou invocá-lo de maneira incansável sem um compromisso sério da nossa parte. Um compromisso que devemos viver numa dupla direcção: despirmo-nos de tantos impedimentos, que nos atam e confundem, e metermos mãos à obra para realizar responsabilmente o trabalho que nos foi confiado. No fundo, o homem está feito de tal maneira que só a acção obediente à vontade de Deus o pode transformar. E digo-o sabendo perfeitamente como é importante que seja a vontade de Deus, e não a do homem, a que dirija a nossa vontade a partir de dentro. Que Teresa nos ensine a reencontrar a nossa liberdade para nos entregarmos Àquele que, efectivamente, nos quer livres.

## Oração do centenário

Santa Madre Teresa de Jesus!  
Tu que te colocaste ao serviço do amor:  
ensina-nos o caminho da oração interior  
com a atenção posta no Senhor Deus Trindade  
sempre presente no mais íntimo do nosso ser.  
Fortalece em nós o fundamento  
da verdadeira humildade,  
de um renovado desprendimento,  
do amor fraterno incondicional,  
na escola de Maria, nossa Mãe.  
Comunica-nos o teu amor apostólico à Igreja.  
Que Jesus seja a nossa alegria,  
a nossa esperança e o nosso dinamismo,  
fonte inesgotável da mais profunda intimidade.  
Bendiz a nossa família carmelitana,  
ensina-nos a orar de todo o coração contigo:  
“Vossa sou, Senhor, para Vós nasci  
que quereis fazer de mim?” Amén.

## O Reino Unido despede-se das relíquias de Santa Teresinha

Perto de trezentos mil peregrinos visitaram as relíquias de Santa Teresa do Mrnino Jesus durante sua viagem de 28 dias pela Inglaterra e país Gales, que finalizou na Sexta-feira passada, dia 16 de Outubro.

Estes dias foram um “tempo de conversão”, que incluiu “maravilhosas expressões de fé e de amor”, assinalou o arcebispo de Westminster, D. Vincent Nichols, numa Missa de despedida celebrada no dia 15, na catedral de Westminster.

“Esta efusão de fé desconcertou muita gente”, disse, e “os comentaristas laicistas não foram capazes de dar-lhe sentido”.

“Muita gente” encontrou “alento, perseverança e esperança através do exemplo e das orações à mais notável das jovens mulheres”, afirmou o arcebispo.

Para muitas pessoas, acrescentou o prelado, estes dias “foram um tempo de voltar a apreciar o valor das relíquias como antiga expressão de fé na presença transformadora de Deus no meio das nossas faltas humanas”.

O arcebispo perguntou: “para onde vamos daqui? O que aprendemos de Teresa para a nossa missão de hoje?”.

“Nos nossos esforços missionários precisamos ser claros e razoáveis em tudo que dizemos e fazemos”, respondeu.

E acrescentou: “Precisamos entender cuidadosamente as circunstâncias dos nossos dias e estar bem inteirados dos assuntos contemporâneos”.

### O amor, chave da missão

O arcebispo Nichols destacou que para Santa Teresa a chave da missão era o amor. E citou algumas palavras da Padroeira das missões:



“Finalmente entendi que o amor compreende todas as vocações, que o amor era tudo, que envolve todos os tempos e todos os lugares (...), numa palavra, que é Eterno”, disse a santa.

E também: “A minha vocação é o amor (...). Sim, encontrei o meu lugar na Igreja (...). No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor”.

O prelado afirmou que estas palavras foram escritas pela santa cinco meses antes da sua morte, “em um momento de dor angustiosa e de sofrimento”.

O arcebispo destacou a relevância destas palavras quando “como sociedade lutamos por entender e responder à experiência da enfermidade terminal e da proximidade da morte”.

Esses momentos, destacou, parecem “inúteis” para algumas pessoas que “procuram o direito a exercer a única solução que existe dentro de seu próprio poder: a de se matar a si mesmo e a de dar aos outros a liberdade de os auxiliar para o fazer”.

### Dor e inutilidade

O arcebispo Nichols afirmou que a santa “viveu esses mesmos momentos”, também experimentando “pensamentos suicidas de acabar com o sofrimento, e uma sensação de inutilidade”.

E continuou: “ela advertiu à irmã que a cuidava que quando tivesse pacientes que fossem “vítimas de violentas dores”, não lhes devia “deixar nenhum medicamento que fosse venenoso”.

E ela acrescentou: “asseguro-te que só se precisa um segundo quando se sofre intensamente para perder a razão; então, envenena-se facilmente”.

O prelado afirmou que apesar desta tensão, Santa Teresa “argumenta, como nós o fazemos hoje, que a razão, no contexto de nossas relações, deve reconhecer a vida com um dom e não como uma posse individual, e, ao mesmo tempo, abraçar a morte quando chegar”.

O arcebispo destacou que “vivemos num tempo no qual a afetividade e o amor a si mesmo parecem ser comercializados e as relações humanas sujeitas a cálculos de perdas e lucros, e usadas em consequência”.

A santa convida-nos a colocar em prática o “amor em toda relação humana” e a levar a cabo esta missão “em toda acção, em todo momento”, assinalou o arcebispo.

Para que esta missão dê frutos, afirmou o prelado, devemos viver perto de Deus, “devemos habitar n’Ele, permanecer como parte d’Ele, ser com Ele uma só vinha”.

No dia 16, as relíquias da santa partiram da Inglaterra de volta a Lisieux, através do túnel do Canal da Mancha, caminho pelo qual chegaram ao Reino Unido em meados de Setembro passado.

“Oh! Mistério comovedor. Aquele que é Deus, O Verbo eterno, vem pedir-nos esmola”

(Santa Teresinha RP 5).

## Descansem em Paz

### Fernando Coelho

No dia 1 de Setembro partiu para o Céu, após doença prolongada, o nosso muito querido irmão Fernando Coelho, membro da Comunidade de N.ª Sra. do Carmo de Lisboa. A solene Missa de corpo presente, presidida pelo seu Pároco, foi de uma dignidade excepcional, muito participada pela família e acompanhada por um coro extraordinário, bem merecido pelo nosso “Coelhinho” como carinhosamente o tratavamos. Estiveram presentes muitos membros da nossa comunidade. Ficará gravado no nosso coração o seu sorriso de criança sem maldade, a sua suave presença e afabilidade. Agora, junto do Pai, interceda por esta Comunidade reduzida e por toda a Ordem a quem era tão fiel.

### P. Luís Kóndor

No dia 28 de Outubro o Senhor chamou a si o nosso amigo P. Kondor. Digo nosso, porque o Carmelo deve-lhe muito, principalmente, as nossas Irmãs de clausura. Vai para 40 anos que eu conheci o P. Kondor e com ele trabalhei muito de perto durante todo este tempo. Fui depositário de muitos segredos que me acompanharão para onde ele já se encontra. O seu exemplo ajudou-me a tomar certas decisões que diziam respeito à minha vida espiritual.



Sempre admirei nele a grande veneração que nutria pela Sagrada Eucaristia. Fizemos algumas viagens juntos e, como muitas vezes não era possível celebrar a Eucaristia, ele levava consigo o necessário e celebrava no quarto do hotel.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima era manifesta. A Ela devia a sua vida e a libertação da sua Hungria das garras do comunismo. Quando fugiam, o seu companheiro foi morto e o jovem Luís salvou-se, graças a Nossa Senhora de Fátima, como mais tarde reconhece. Isto levou-o a dar a vida por Fátima e a ser um dos “grandes arautos” da Mensagem de Fátima. Foi assim que D. António Mar-

to, Bispo de Leiria-Fátima, definiu o P. Luis Kondor, na homilia das exéquias, celebradas na Igreja da Santíssima Trindade.

Aos Pastorinhos dedicou “especial afecto, tomando a peito a causa da sua beatificação e canonização e difundindo a sua espiritualidade. Considerava a santidade dos Pastorinhos como «um dos mais belos frutos da Mensagem de Fátima»” – afirmou o Sr. D. António Marto.

O Carmelo deve-o reconhecer como grande benfeitor.

---

## Conselho Nacional

Na *Domus Carmeli*, no dia 2 de Outubro deste ano de 2009, reuniu o Conselho Nacional na totalidade dos seus membros e com a presença do nosso Assistente, felizmente já recuperado.

A reunião, que mereceu de todos a maior dedicação, debruçou-se, particularmente sobre o plano anual 2009/2010, tendo-se planeado as seguintes actividades:

### Retiros

Os retiros realizar-se-ão: o primeiro de 27 a 29 de Novembro de 2009 e o segundo de 15 a 17 de Janeiro.

Fazem-se dois, para dar oportunidade de escolha.

### Encontro para formadores

Realizar-se-á um Encontro de Formação para formadores, presidentes e conselheiros das comunidades. Este encontro está agendado para 6 e 7 de Fevereiro.

### Encontro Nacional

Encontro Nacional é de 16 a 18 de Abril de 2010.

Todas estas actividades terão lugar no Centro Mariano Internacional *Domus Carmeli*.

Deste Encontro, posto sob a protecção da nossa Mãe do Carmo e sabendo que Teresa de Jesus continua a depositar em nós o carisma da Sua espiritualidade, damos conhecimento sabendo, desde já, que tudo isto faz parte da oração da nossa Ordem.

Pelo Secretariado Nacional

*Alice Montargil*

## Comunidade de Santa Teresinha Coimbra

No dia 1 de Outubro em que se celebra a Festa de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face e como vem sendo tradição nesta Comunidade, renovaram Promessas Temporárias seis elementos da Fraternidade Secular.

A cerimónia teve lugar na Capela do Carmelo de Santa Teresa, em Hora de Vésperas. Foi presidida pelo Assistente, Senhor Padre Jeremias. Estiveram, assim,

representados os três ramos da Ordem: Padres, Religiosas e Leigos.

De sublinhar a simplicidade e dignidade do cerimonial que, exactamente por isso e acentuadas estas características carmelitanas, teria deixado marca em quantos nela participámos.

## **Comunidade de Santa Teresa Jesus Tavira**

No passado dia 06 de Dezembro de 2009, reuniu-se a Comunidade da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à volta do seu orientador Senhor Padre Jeremias, nosso Assistente Nacional, presente para se proceder à eleição dos irmãos para o Conselho da Comunidade para os próximos três anos.

Depois de uma oração presidida pelo nosso Assistente Espiritual, e de algumas considerações acerca do acto a realizar e da sua importância na Comunidade, procedeu-se à votação dos seus membros que teve o seguinte resultado:

**Presidente:**

Maria Luísa do Carmo Quintelas.

**Conselheiros:**

Maria da Encarnação Cardoso Vieira dos Santos,  
Maria Elsa Assis Palmeira Paula,  
Maria Isabel Mestre Veríssimo Gomes Pereira.

**Mestre de Formação:**

Carmelita Fonseca Serôdio Bota.

A reunião terminou com uma oração de acção de graças ao Senhor e a N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Carmo, pela tranquilidade do acto e pelo bom êxito da nova direcção para o triénio de 2010/2013.

## **Encontro anual da OCDS Província de Génova**

O convento do Monte Carmelo dos Padres Carmelitas Descalços de Loano, acolheu, no dia 3 de Outubro, o encontro anual de todas as Comunidades da Ordem do Carmelo Secular da Província de Génova.

Mais de uma centena de participantes, entre membros da OCDS e amigos, procedentes de todas as comunidades Carmelitas da Ligúria e Piemonte: Génova, Arenzano, Savona, Loano, Imperia, Mondovì, Rencores e Turim se reuniram neste encontro anual, que nesta ocasião se inseriu dentro das celebrações do IV Centenário da fundação da Igreja e do convento de Loano

O P. Juliano Gherard dirigiu uma meditação que tinha como tema: “O Ano sacerdotal: sacerdócio ordenado e sacerdócio baptismal”. Sublinhou as características comuns e particulares do sacerdócio baptismal e ordenado à luz

dos documentos conciliares e do Catecismo da Igreja Católica.

Durante a celebração da Eucaristia uma das irmãs seculares emitiu a sua promessa definitiva na OCDS

E outra recebeu o Escapulário do Nossa Senhora do Carmo como parte do rito de admissão ao período de formação.

---

## **O Carmelo em Uganda Dia da Família Carmelitana**

O Carmelo em Uganda celebrou pela primeira vez o dia da Família Carmelitana-Teresiana. O encontro teve lugar no mosteiro das Carmelitas Descalças de Mityana no dia 17 de Outubro. A este encontro acorreram todos os membros da Ordem dos Carmelitas Descalços presentes nesta República: Religiosos, Religiosas de clausura, Carmelitas Seculares e membros da Congregação das Irmãs de Maria do Carmelo, de vida activa.

O tema escolhido para este encontro da “Família Carmelitana em Uganda” foi o documento do Capítulo Geral “*Para Vós nasci*”, com o qual o Carmelo em Uganda iniciou a preparação para o IV Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus.

### **O Carmelo em Uganda**

Os primeiros passos da Ordem no Uganda remontam ao fim da II Guerra Mundial (1942-1943), com a presença do Carmelita húngaro P. Patrick Perjes. Durante a sua estadia como prisioneiro num campo de concentração em Uganda, recebeu o convite formal, por parte do P. Karroli – missionário do Uganda –, para fundar uma Missão Carmelitana. Depois da sua libertação em 1947, o P. Patrick incorporou-se à Província de Califórnia-Arizona, onde faleceu em 1993 sem chegar a ver concretizada a presença de religiosos carmelitas no Uganda.

O factor decisivo para a chegada dos religiosos ao país africano foi a presença do Mosteiro de Carmelitas Descalças na cidade de Mityana. As religiosas, procedentes do mosteiro alemão de Welden, chegaram ao Uganda em



1967 e solicitaram insistentemente ao P. Geral a presença de religiosos naquele território.

Finalmente em 2002 a Província de Carmelitas Descalços de Califórnia-Arizona tomou a seu cargo a paróquia de São Kizito em Kyengeza, Diocese de Mityana, e no mesmo ano incorporaram-se as Irmãs de Maria do Carmelo para colaborar com os Padres de Califórnia-Arizona.

Os Carmelitas acabam de pôr em marcha uma casa de formação na Diocese de Jinja.

---

## Frei Marco de Santa Teresinha



No dia 3 de Agosto, na “Domus Carmeli”, casa dos Carmelitas Descalços, em Fátima, o Frei Marco de Santa Teresinha, fez a profissão solene nas mãos do superior da Ordem, Frei Pedro Lorenço Ferreira.

---

## 40 anos de presença do Carmelo Teresiano em Madagascar

*“O Carmelo é uma realidade viva e dinâmica no oceano indico”* (P. Geral)

O Comissariado de Madagascar celebrou no passado 27 de Setembro o 40º. Aniversário da sua fundação

por parte da Província de Veneza. A esta ilha Malgache se trasladou o P. Savério Cannistrà, Prepósito Peral dos Carmelitas Descalços, acompanhado pelo P. Ângelo Raggi, Provincial da Província de Veneza, para participar nos actos de celebração.

Durante a sua estadia, o P. Peral participou na Eucaristia de consagração da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Ambavahaditokana, pertencente à paróquia carmelitana de Itaosy, e na Eucaristia da primeira profissão de seis noviços.

Além disto fez a visita aos conventos de Antananarivo, da Ilha da Reunião e Ilhas Maurícias; no dia 28 presidiu à Assembleia Plenária na qual participaram todos os religiosos do Comissariado. A Assembleia centrou-se na vida carmelitana e na formação como temas importantes para o Comissariado em vista à possível erecção como Província em 2011.

O P. Peral classificou de indescritível “a riqueza humana e espiritual” dos encontros realizados durante a sua visita aos religiosos de Madagascar, Ilha da Reunião e Ilhas Maurícias, onde pôde constatar uma “profunda e actual inspiração missionária em cada um dos projectos desenvolvimos no Comissariado: desde o trabalho da primeira evangelização nas dioceses de Moramanga e Mahajanga, até à criação dos centros de espiritualidade (Itaosy – Madagascar-, Gol Ies Hauts – Ilha da Reunião – e o projectado para as Ilhas Maurícias), passando pela actividade parroquial e educativa, com as escolas de Itaosy e Arivonimano.

O Comissariado tem uma boa perspectiva vocacional, com mais de 30 professos em período de formação, 6 noviços e um bom número de postulantes e aspirantes.

### Martírio e missão em terras Malgaches

A missão da Província de Veneza em Madagascar foi rubricada com o martírio. A 7 de Janeiro de 1985, um dos missionários fundadores, o P. Sérgio Sorgon, foi assassinado. Com o seu martírio começou o renascimento vocacional do Carmelo. Esta missão foi aberta no dia 8 de Junho de 1969 pelos Padres Gino Pizzuto e Sérgio Sorgon; a estes se uniu um mês depois o P. Angelo Doriguzzi.

Desejamos a todas as Comunidades da Ordem Secular, dos Padres e das Irmãs Carmelitas Descalços um Santo Natal e um Ano Novo cheio de graças e bênçãos de Jesus Menino.



Boletim Informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços \* Fotocomposição: Delfim Machado \* Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina \* Sede: Domus Carmeli – Rua do Imaculado Coração de Maria, 17 – 2495-441 Fátima Tel. 249 530 650 E-mail: jeremias@carmelitas.pt; Sítio: www.carmelitas.pt